

# RELATÓRIO EMAEI 1º PERÍODO

---

20 de dezembro

---

Da autoria de: Equipa EMAEI



AEMaximinos  
Agrupamento de Escolas de Maximinos

---

# Índice

Introdução	4
Ação desenvolvida pela equipa EMAEI	5
Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem	8
Monitorização da ação desenvolvida pelos CAA	14
Conclusões	20

---

***“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”***

***Paulo Freire***

---

# Introdução

A equipa EMAEI, coordenada pela professora Maria João Faria, tem como membros permanentes as professoras Ana Barrôco, Susana Vieira, Justina Santos, o professor Carlos Martins, a psicóloga Sónia Dias e o apoio técnico do professor João Bastos. A equipa, com esta constituição, iniciou os trabalhos no final do mês de outubro.

Globalmente, das tarefas afetas durante este período, constou o preenchimento do questionário eletrónico “Apoio à Aprendizagem e Inclusão em Educação” fecho do final do ano letivo 19-20 e, ainda, o referente ao presente ano letivo; a atualização de PEI’s, PIT’s e RTP’s; a análise de encaminhamentos; uma ação de sensibilização e esclarecimento para docentes acerca da Educação Inclusiva; a criação de dois formulários para análise da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e análise do impacto da ação desenvolvida pelos Centros de Apoio à Aprendizagem; e, por fim, a análise dos artigos do regulamento interno da responsabilidade da Equipa EMAEI.

Definiu, igualmente, a criação de um separador na página do agrupamento destinado à Educação Inclusiva e promoveu a autorreflexão do trabalho desenvolvido.

---

## Ação desenvolvida pela equipa EMAEI

A equipa, tendo por base do seu trabalho os normativos legais, procurou ir de encontro aos objetivos que lhe estão inerentes.

Deste modo, procurou sensibilizar a comunidade educativa para a Educação Inclusiva, através da disponibilidade constante dos seus membros para prestar esclarecimentos sempre que solicitados e através da organização de uma sessão online de elucidação sobre a Educação Inclusiva, para docentes, no dia 15 de dezembro. O documento de suporte utilizado nessa sessão foi disponibilizado a todos os professores, via email. O número de docentes que participou na mesma não foi muito significativo. A hora e o dia da realização da sessão, de acordo com a disponibilidade da coordenadora e da professora Ana Barrôco, poderá ter afetado a participação de alguns docentes, visto estarem a lecionar. Contudo, foi disponibilizado, para os docentes que solicitaram, esclarecimento individualizado noutra dia e horário.

Propôs aos conselhos de turma/titulares de turma a análise dos documentos dos alunos ao abrigo de medidas previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com o intuito da verificação das condições de aplicação das medidas ou discussão de propostas de alteração das mesmas. Posteriormente, a equipa reuniu, para conclusão da elaboração das propostas dos PEI, PIT e RTP realizadas pelos conselhos de turma, com a participação dos Encarregados de Educação, e, ainda, para se pronunciar sobre a identificação de um caso de uma aluna do 2º ciclo do Ensino Básico. Foram analisados todos os documentos,

---

com pedido de atualização das medidas de suporte à aprendizagem e proposta a sua mobilização.

Com vista ao acompanhamento e monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem, a equipa criou um formulário online para recolha de informação relevante, que será alvo de análise no ponto seguinte deste relatório.

No que respeita ao acompanhamento do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), a equipa considerou também relevante recolher a informação através de um formulário online.

Ambos os documentos foram elaborados em formulário online, por forma a facilitar e simplificar o seu preenchimento e posterior tratamento de dados.

A equipa considerou que seria relevante ter um separador na página do agrupamento destinado à Educação Inclusiva para compilar informações, divulgar ações/atividades e permitir a interação com a comunidade educativa através da disponibilização de uma caixa de sugestões. Pretende-se que esta página seja, para além de outras ações a efetuar ao longo do ano, mais uma ação de sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva. Essa página será construída no próximo período letivo.

A coordenadora da equipa e a professora Ana Barrôco participaram numa reunião de “rede de equipas EMAEI”, das escolas associadas ao CFAE Braga Sul, para a partilha e troca de informações. Consideraram que seria importante continuar a fazer parte desta rede pela riqueza das discussões, como potencial contributo para a melhoria do serviço que pretendemos que a equipa preste dentro do agrupamento de escolas.

A equipa considerou crucial efetuar uma autoanálise do trabalho desenvolvido para definir estratégias de funcionamento. Desta forma, verificou que as reuniões ocorreram sistematicamente para tentar dar resposta ao volume de trabalhos a efetuar. O tempo destinado a este trabalho, no entanto, revela-se insuficiente, pelo que irá propor no próximo ano letivo uma maior afetação de horas de trabalho a esta equipa.

Para além das reuniões, efetuou o preenchimento dos inquéritos promovidos pelo Ministério da Educação, que absorveu um número considerável de horas de trabalho quer da coordenadora, quer da professora Ana Barrôco.

Todos os elementos são de opinião que o trabalho desenvolvido por esta equipa se reveste de grande relevância, contudo os horários dos mesmos oferecem alguma

---

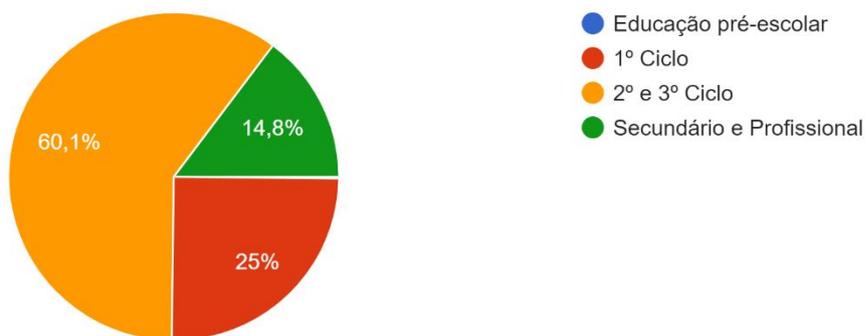
limitação para a marcação de sessões de trabalho. Solicitar-se-á, uma melhor atenção a este aspeto para a organização do próximo ano letivo.

---

# Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem

Os alunos com medidas ao abrigo do Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de junho encontram-se distribuídos por todas as escolas do agrupamento. No gráfico que se segue, atentando apenas alunos com medidas seletivas e/ou adicionais, podemos aperceber-nos que se concentram sobretudo nos 2º e 3º ciclos, seguindo-se do 1º ciclo.

Nível de Ensino:  
576 respostas



## Pré-escolar

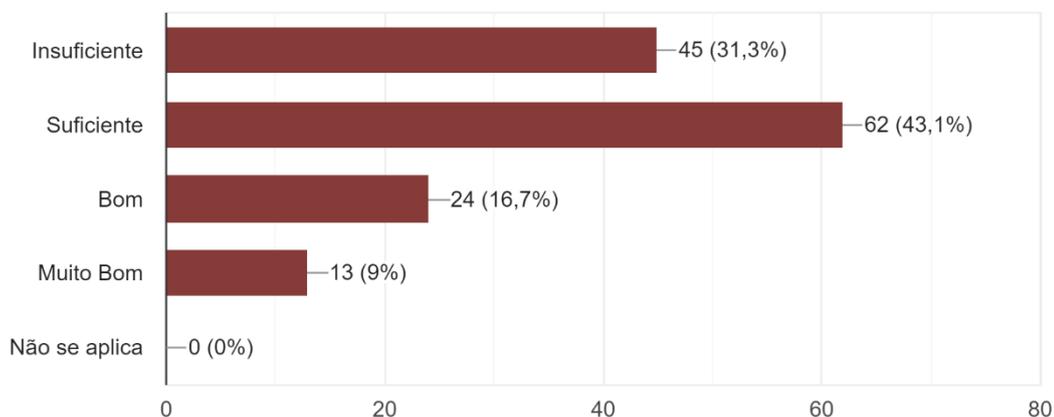
Na educação pré-escolar apenas se regista um caso, no grupo II da Naia e que apresenta sucesso no desenvolvimento das suas competências.

## 1º ciclo

No 1º ciclo, os alunos encontram-se distribuídos pelas várias turmas das escolas. As disciplinas nas quais se verifica maior mobilização de medidas são: português, matemática, estudo do meio e inglês. As restantes apresentam níveis mais reduzidos de intervenção. No que respeita à classificação apesar de haver uma taxa de sucesso maioritária, o insucesso parece, ainda ser, considerável.

## Nota

144 respostas



## 2º e 3º ciclos

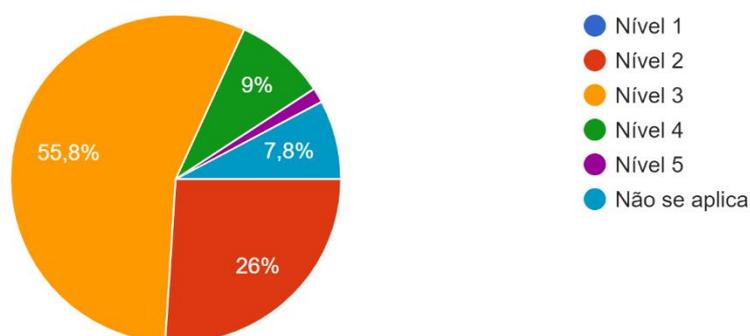
No que respeita ao 2º e 3º ciclos deveremos ter em consideração que este último se refere às turmas de ambas as escolas.

No que concerne às disciplinas alvo de medidas, tal como no 1º ciclo, as disciplinas de português e matemática mantêm-se. Nestes ciclos verificamos que inglês, francês, história, geografia e físico-química são alvo da implementação de medidas a par das anteriormente mencionadas.

Os resultados obtidos são positivos, todavia, ainda há resultados a melhorar, como podemos observar no gráfico seguinte.

## Nota:

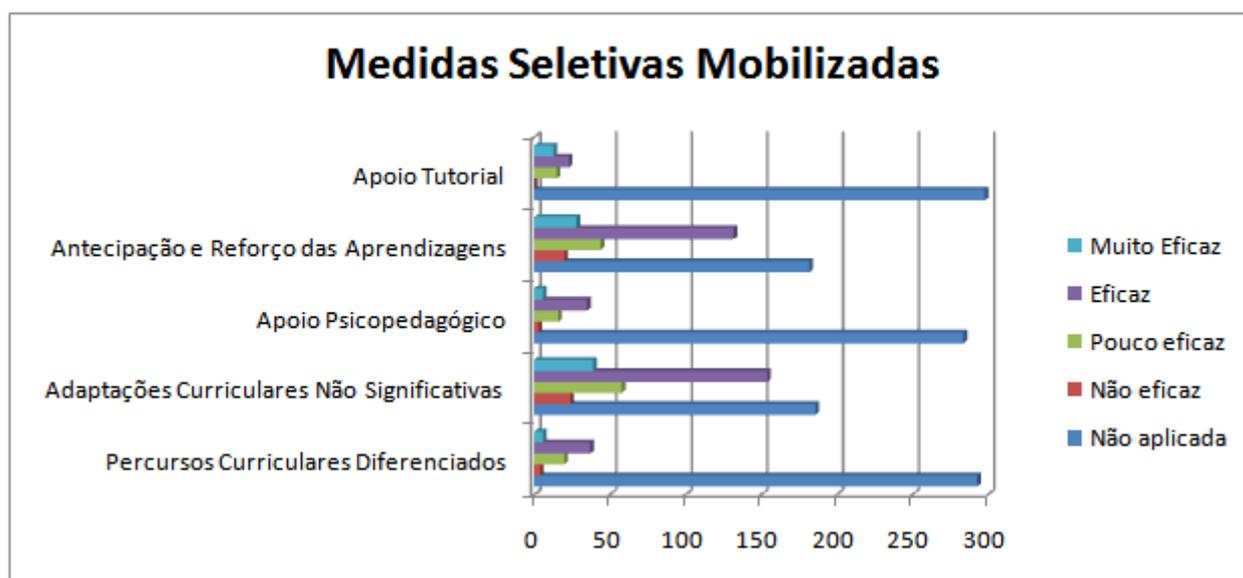
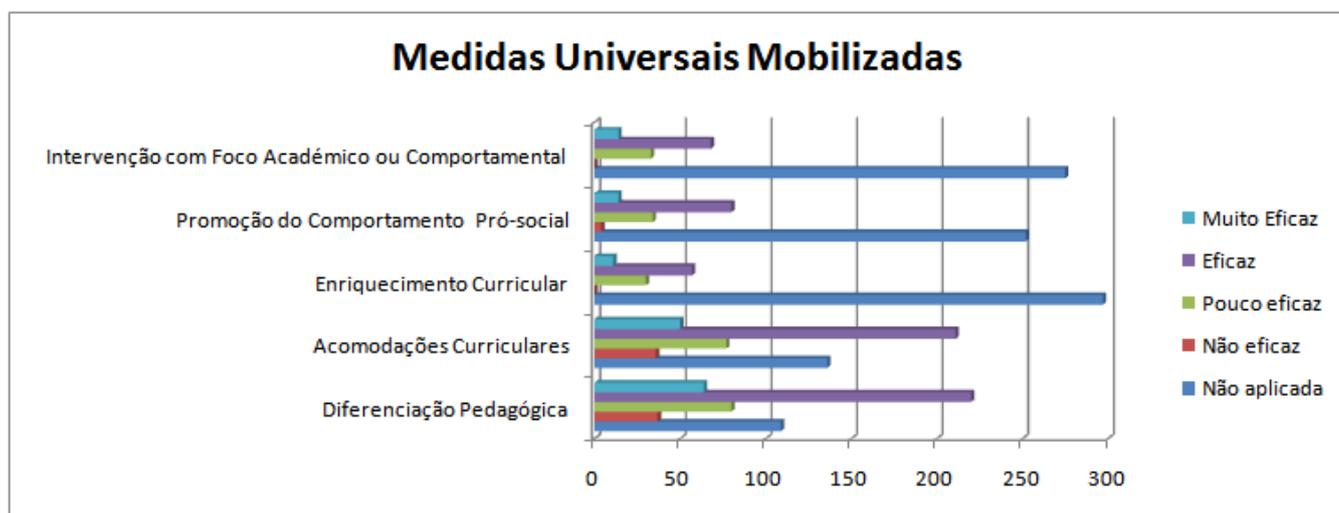
346 respostas

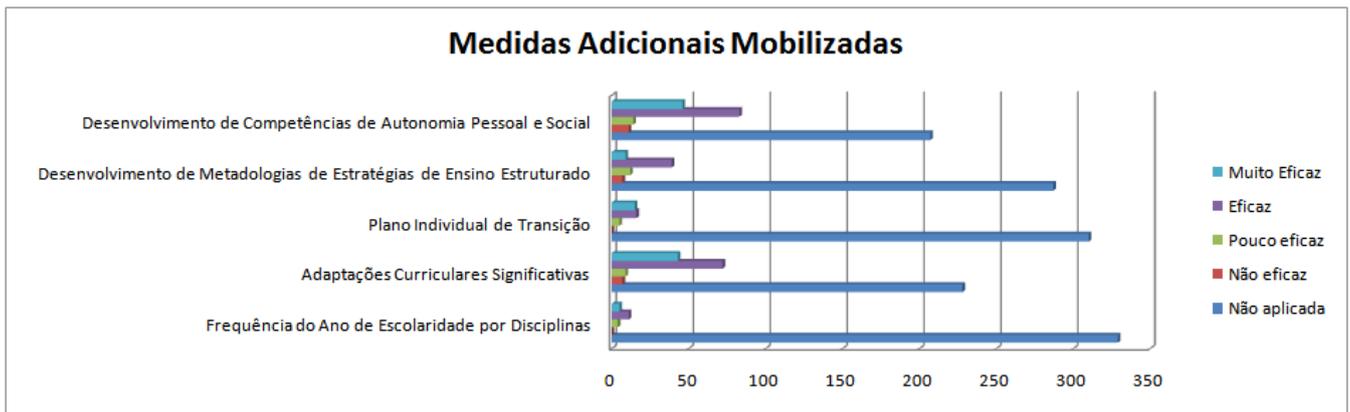


## Secundário ou Profissional

No ensino secundário ou profissional, as disciplinas que são alvo de maior mobilização de medidas são aquelas que desenvolvem aprendizagens substitutivas: português funcional, matemática funcional e atividades de promoção da capacitação. Quanto aos resultados, podemos verificar que não há notas abaixo de 10. Na sua maioria concentram-se nos 13 valores (23,5%), nos 14 e 12 valores (18,8%) numa mesma percentagem, e, por fim, 10 valores (11,8%).

## Mobilização de Medidas

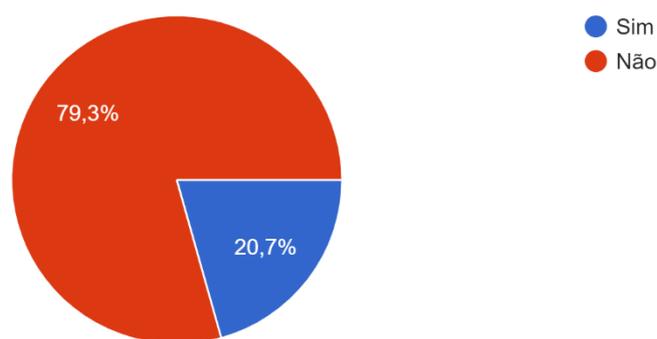




No que respeita à continuação da mobilização de medidas, os docentes são de opinião, na sua maioria, de que devem continuar a ser mobilizadas, no entanto, surgem alguns problemas de implementação, como podemos verificar de seguida.

Há problemas na implementação de alguma das medidas propostas?

576 respostas



Estes problemas devem-se sobretudo a problemas de assiduidade, falta de empenho, estudo, mau comportamento e escassez de apoio e situações de confinamento. Transcrevem-se alguns dos problemas identificados pelos docentes:

- A aluna esteve em confinamento e não tinha qualquer elemento de avaliação (não fez os trabalhos de pesquisa nem as tarefas do classroom). Enviei uma tarefa para a aluna fazer em casa (teste de avaliação igual à turma) quando regressou para verificar o nível de capacidade da aluna. Como manifestou dificuldades entreguei-lhe outra tarefa, bastante adaptada, que não a devolveu.
- O aluno tem lacunas e condicionalismos graves em termos emocionais, de integração, atitudes e comportamentos o que dificulta a eficácia das medidas implementadas. Ou seja, o aluno parece não estar interessado no seu percurso escolar.
- A aluna é muito resistente à ajuda da professora e não revela empenho nas atividades. Além disso, deixou de usufruir de coadjuvação em sala de aula (no ano anterior usufruía de 45 minutos semanais), o que dificulta o controlo da sua atividade em aula.

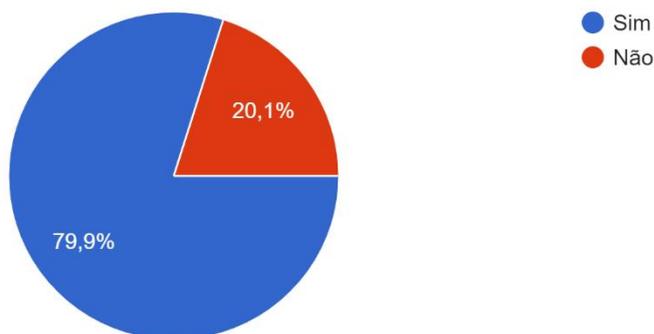
- 
- Apesar de uma reunião com os pais e o psicólogo, o aluno continua a não frequentar o apoio psicopedagógico, mesmo após o comprometimento dos pais em tal se verificar.
  - O apoio que o discente usufrui tem sido essencial para a sua evolução, pese embora seja manifestamente insuficiente para as dificuldades por ele apresentadas.
  - Falta de recursos materiais adaptados ao seu perfil funcional (cega).
  - Os apoios que o aluno usufrui são manifestamente insuficientes para o seu perfil de funcionalidade.
  - Aquisição do conhecimento inconstante.
  - Aluno em constante mudança de estabelecimento de ensino.
  - O aluno não colabora, não executa o trabalho como o esperado, mantém-se frequentemente ausente.
  - O comportamento desadequado deste aluno ambos tem dificultado muito uma aprendizagem regular e consistente.
  - As medidas aplicadas não são ajustadas à sua problemática.
  - O défice de pré-requisitos condicionou a progressão da aprendizagem.
  - O aluno tem capacidades, mas o comportamento e aproveitamento na disciplina é m.to irregular: chega muito atrasado às aulas; recusa-se a fazer os registos da aula; nem sempre realiza as tarefas propostas pela prof.<sup>a</sup> na aula; não tem hábitos de estudo e trabalho autónomo; é extremamente dependente dos adultos; é agressivo e mal educado.
  - Os condicionalismos decorrentes dos constrangimentos da aluna (Trissomia 21) e dificuldades decorrentes do facto de se tratar de uma família monoparental com dificuldades de prestar mais acompanhamento à aluna.
  - Apoio personalizado - o aluno necessita de apoio sistemático, mas, devido ao perfil da turma, é impossível fazer um acompanhamento de acordo com as suas necessidades.
  - O perfil da turma e do aluno tornam-se obstáculos a um trabalho mais eficaz.
  - Sim, estando a aluna a ter ensino em casa, tendo baixa visão e dificuldades na aquisição de conhecimentos, é fundamental a existência de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.
  - Falta de material, recusa do aluno a realizar as tarefas
  - Com baixa visão, a aluna necessitava ter o auxílio em todas as aulas de um professor acompanhante. Só beneficia de um apoio em aula de 45 minutos,
  - O aluno, apesar de usufruir de várias medidas no seu processo de ensino e aprendizagem, continua a revelar pouco empenho e pouco envolvimento nas tarefas propostas.
  - O aluno necessitava que o apoio psicopedagógico fosse dado pelo professor de Educação Especial e necessitava de apoio periódico por parte da Psicologia.
  - A instabilidade emocional e familiar do aluno não promovem um melhor desempenho escolar. O défice de atenção e de concentração próprios do aluno agudizam-se devido aos inúmeros problemas familiares. Por outro lado, não possui hábitos nem métodos de estudo, nem quem o acompanhe nas tarefas de casa.

- 
- Falta de assiduidade, interesse, empenho e estudo.
  - O aluno tem mudado de medicação com frequência e a mesma não está a surtir efeitos na concentração/atenção. O aluno não é autónomo na realização das tarefas, necessitando constantemente de apoio. As horas de apoio são insuficientes.
  - O aluno apresentou problemas a nível atitudinal, destacando-se a falta de trabalho e de empenho, a postura irresponsável face a materiais e tarefas, a participação sem regras e intervenções fora de contexto.
  - O aluno apresenta por diversas vezes comportamentos disruptivos, pondo em causa a sua segurança e a dos outros, destruindo os materiais de trabalho, entre outros.
  - O aluno encontra-se ao abrigo do despacho n.º 8553-A/2020, o que, aliado à falta de recursos, impede um melhor acompanhamento.
  - Houve falhas na internet e no computador.
  - O aluno veio transferido de outra escola e esteve num período de observação, de forma a definir as medidas mais adequadas, sem o prejudicar o seu percurso escolar. Neste período foram trabalhados conceitos básicos, pois o aluno apresenta inúmeras dificuldades e lacunas graves à disciplina.

Tal como o observado nos relatos dos docentes o empenho dos alunos apresenta-se como um problema a tentar resolver.

O aluno tem colaborado na implementação das medidas?

576 respostas



Os docentes indicam ainda que há alunos para os quais as medidas implementadas deverão ser revistas, uma vez que não estão a surtir o impacto desejável na evolução da aprendizagem dos mesmos. Sugerem, igualmente, que alguns alunos passem a usufruir de mais acompanhamento.

---

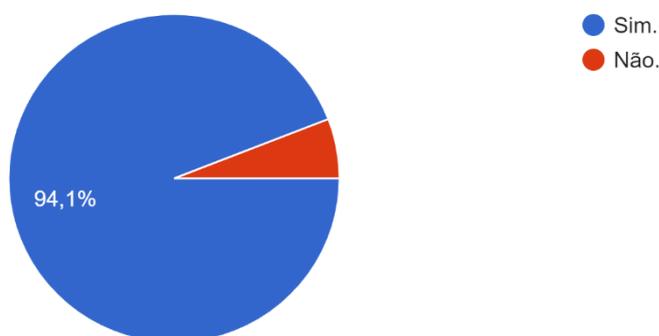
# Monitorização da ação desenvolvida pelos CAA

O CAA funcionou nas várias escolas do agrupamento, sendo que a sua dinamização, na sua maioria, ficou a cargo de docentes da educação especial, professores de apoio educativo e psicólogos.

Conclui-se que o trabalho desenvolvido neste centro foi realizado em estreita ligação com o desenvolvido pelos professores titulares de turma/diretores de turma dos alunos, visto que todos os docentes que desenvolvem trabalho no CAA afirmaram que existe trabalho colaborativo. Também a maioria dos docentes afetos a esta estrutura consideraram que efetuam trabalho colaborativo com outros profissionais, como podemos verificar no gráfico que se segue:

Considera que realizou trabalho colaborativo com outros profissionais?

17 respostas



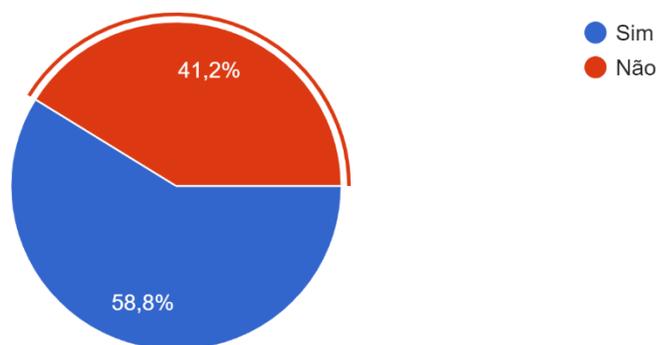
No que respeita ao envolvimento dos encarregados de educação, mais de metade dos docentes considerou que colaborava na promoção da capacitação dos mesmos com vista

---

à promoção do sucesso educativo dos seus educandos, como podemos verificar no gráfico que se segue.

No âmbito do trabalho desenvolvido considera que conseguiu promover a capacitação dos pais/EE?

17 respostas



No âmbito dessa capacitação constaram as seguintes ações descritas pelos docentes:

- Houve necessidade de apoiar os pais na sua função, das responsabilidades e obrigações.
- Orientações sobre técnicas de guia em orientação e mobilidade.
- Acompanhamento das atividades escolares.
- Colaborei em capacitar os pais de meus alunos a ajudarem seus educandos nos meios digitais.
- A permanência de um aluno com máscara.
- Foram realizadas reuniões com alguns encarregados de educação, contatos telefónicos para a gestão das faltas e comportamentos em articulação com diretora de turma e psicóloga e assistente social.
- Aulas síncronas.
- Uso do Classroom para participação nas atividades escolares. Horários personalizados para preparação de mochilas.
- Através de aulas à distância, diálogo constante das atividades desenvolvidas que deviam ter continuidade no ambiente familiar, sobretudo das atividades de promoção e capacitação.
- Em período de confinamento profilático dos alunos, fiz acompanhamento à distância, onde o encarregado de educação esteve presente, colocando dúvidas como poderia ajudar o seu educando nas dificuldades sentidas. Houve troca de informação no sentido de apoiar o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

---

Para o desenvolvimento da ação do CAA, foram identificadas algumas barreiras à aprendizagem e participação dos alunos que se devem a fatores muito distintos, como podemos observar pelos relatos dos docentes, que se seguem:

- Perturbações de comportamento por parte de um dos alunos do grupo.
- A falta de coadjuvação em contexto de sala de aula.
- Em Atividades da Vida Diária (AVD). Barreira: Obras na escola (CASA) e regra de distanciamento social (Covid-19).
- Em Orientação e Mobilidade (OM). Barreira: Impossibilidade de dar a aula no exterior da escola (Estação de comboio, apANHAR autocarro, centro de Braga, etc.), devido à situação atual de pandemia.
- Falta de coadjuvação por professores da disciplina em sala de aula; falta de materiais de apoio.
- Dificuldades emocionais, cognitivas e comportamentais justificáveis com a sua problemática.
- Falta de pessoal docente.
- Falta de salas.
- Necessidade de material didático e jogos.
- Comportamentos descontextualizados e em algumas situações que põem em causa a segurança dos alunos, falha de medicação, dificuldades de atenção e concentração, recusa, por vezes, em concretizar as tarefas, mesmo com diversificação das mesmas.
- Falta de recursos humanos e materiais; escasso acompanhamento familiar.
- Absentismo escolar de alguns alunos. Graves lacunas nas aprendizagens dos alunos.
- Os alunos apresentam muitas limitações sobretudo aos níveis cognitivo e emocional, condicionando fortemente o desenvolvimento das suas aprendizagens e aquisições. Todos os alunos necessitam de apoio individualizado constante, que só será possível com um maior número de recursos humanos. Por outro lado, as atuais instalações (ainda que provisórias), não se apresentam como as desejáveis e adequadas.
- Quando o professor de apoio tem de substituir algum professor titular em falta, ficando os alunos sem apoio durante esse período de tempo.

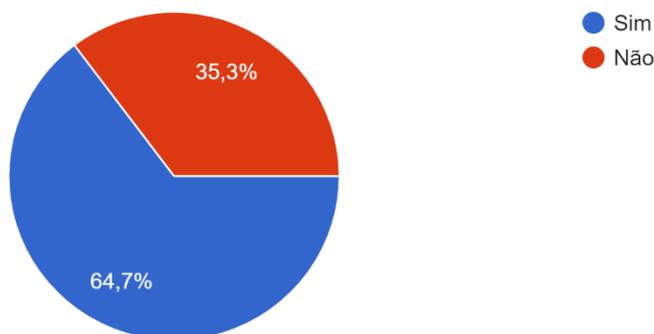
No gráfico que se segue podemos verificar que a percentagem de barreiras à aprendizagem é elevada, pelo que este aspeto terá de ser tido em consideração no

---

próximo período. Crê-se que algumas das barreiras poderão ser ultrapassadas aquando do término das obras na escola secundária.

Foram identificadas barreiras à participação e aprendizagem dos alunos?

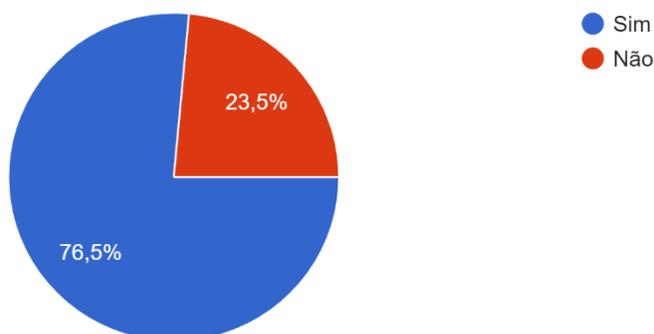
17 respostas



Todavia, com o empenho dos docentes algumas das barreiras foram minimizadas com as intervenções em sala de aula, como podemos observar no seguinte gráfico.

No caso da identificação de barreiras, considera que foram mobilizadas respostas em contexto de sala de aula que visavam a eliminação dessas mesmas barreiras?

17 respostas

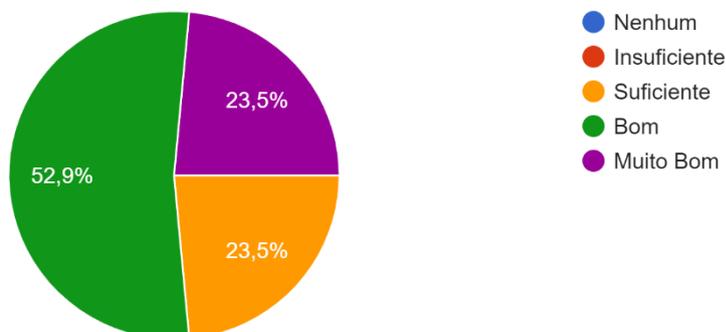


Quanto ao impacto, na aprendizagem dos alunos, da ação dos docentes no CAA, poderemos considerar que apresenta resultados bastante positivos, uma vez que não são apontados insucessos.

---

O trabalho desenvolvido no CAA revelou impacto na promoção da aprendizagem e na participação dos alunos?

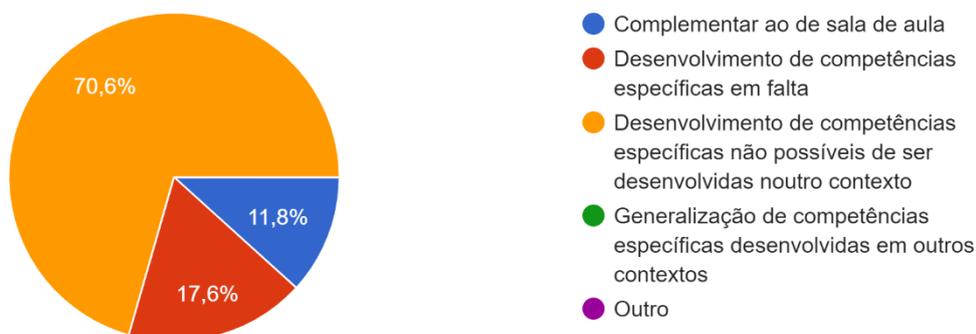
17 respostas



Este trabalho reveste-se de extrema importância, para o sucesso dos alunos, uma vez que visa, na sua maioria, o desenvolvimento de competências específicas impossíveis de desenvolver em contexto de sala de aula e ainda de competências em falta que os alunos apresentam e que se revelam cruciais para o seu desenvolvimento.

O trabalho desenvolvido na CAA tem caráter:

17 respostas



Todos os docentes foram unânimes ao considerar que as respostas mobilizadas pelo CAA foram perspectivadas de forma integrada. Consideraram, igualmente, que a ação desenvolvida nos CAA constitui uma força motriz ao desenvolvimento de práticas

---

inclusivas, o que se reveste de extrema importância para o desenvolvimento de uma cultura de educação inclusiva no agrupamento de escolas.

---

## Conclusão

Tendo em consideração as suas competências, a equipa EMAEI considera que os resultados observados são positivos em todos os ciclos e níveis de ensino, quer na implementação de medidas, quer na ação do CAA.

Os resultados revelam ainda o envolvimento, colaboração e articulação entre os membros docentes e entre os docentes e os encarregados de educação, como se pode verificar através da recolha de resultados efetuada. A equipa pensa que será de manter e aprofundar esses laços de trabalho.

Considera, igualmente, que, nos casos dos alunos apresentados, cujo sucesso está posto em causa devido ao seu absentismo, estes devem ser acompanhados pela técnica de serviço social do agrupamento de escolas.

Reflete, também, sobre a forma de recolha de informação e de trabalho da própria equipa que considera dever ser alvo de melhoria.

Atenta que a ação da equipa deverá manter-se no acompanhamento de medidas, esclarecimento de dúvidas e mobilização da comunidade educativa para a filosofia associada à Educação Inclusiva.

Como diria Paulo Freire “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.”, numa escola para todos.